

Greve conquista 7,5% para todos, elevação do piso e criação de PLR social na Caixa

A intensa mobilização dos empregados, em greve há 15 dias, foi responsável por uma proposta específica apresentada pela Caixa Econômica Federal, na segunda-feira (11), com importantes avanços: reajuste de 7,5% em todas as verbas salariais sem o teto da proposta da Fenaban, elevação do piso de ingresso para R\$ 1.600 indo para R\$ 1.637 após 90 dias e um acréscimo linear de R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008.

O Comando Nacional dos Bancários decidiu orientar as assembleias sindicais a aprovarem a proposta apresentada pela Caixa porque ela assegura importantes conquistas na Campanha 2010, que vão do aumento real de salário à valorização do piso, passando pela PLR extra.

Grande avanço nas discussões com a Caixa foi a elevação do piso da carreira administrativa. No piso de ingresso, o reajuste proposto é de 10,19%, o que o eleva para R\$ 1.600 durante o estágio probatório. Para o empregado com tempo de trabalho superior a 90 dias, será procedida a sua mudança da referência 201 para a 202, tendo por resultado um reajuste de 12,74% no piso salarial. Essa sistemática de mudança da referência após 90 dias passa a ser praticada daqui pra frente. Até então, a mudança só se dava após dois anos de trabalho.

Nas demais referências, além dos 7,5% de reajuste, será agregado um valor linear de R\$ 39. Isso resulta em reajustes que variam de 8,4% a 12,74% nos valores da tabela.

A carreira profissional também terá enquadramento automático no segundo nível, após conclusão do contrato de experiência de 90 dias, saindo da referência 801 para 802 de sua tabela.

A representação dos empregados cobrou a promoção por mérito de 2009 e obteve da Caixa a garantia de aplicação de um delta para todos, retroativamente a janeiro deste ano.

PLR da Fenaban mais PLR extra

Além pagar a PLR conquistada na mesa Fenaban, a Caixa concordou ainda com a reivindicação de PLR Social feita pelo Comando Nacional e pela Contraf-CUT-CEE/Caixa. Essa PLR extra correspondente à distribuição linear de 4% do lucro líquido.

“Estas são conquistas da força da nossa mobilização, da greve forte que fizemos nacionalmente, com participação dos trabalhadores dos bancos públicos e privados, numa unidade que se fez sentir tanto na mesa de negociação com a Fenaban como nas discussões com a Caixa. Temos que valorizar muito o que estamos assegurando nessa campanha de 2010, para seguirmos ainda mais confiantes nos

avanços da nossa luta coletiva”, frisa Jair Pedro Ferreira, coordenador da CEE/Caixa.

“Mais uma vez os bancários da Caixa mostraram disposição e engajamento numa greve histórica. O movimento, crescente em todo o país, sobretudo no Distrito Federal, foi convertido em aumento real de 3,1%, na criação da PLR extra e na significativa elevação do piso”, afirma Enilson da Silva, diretor do Sindicato.

Além do reajuste que representa aumento real de 3,1%, da significativa elevação do piso, do delta de promoção e da PLR extra, a proposta da Caixa que o Comando orienta as assembleias a aprovarem contém ainda os seguintes avanços:

- Elevação do auxílio para escola especializada para filho deficiente, de R\$ 150 para R\$ 261,33;
- Inclusão dos empregados, aposentados e pensionistas no programa de relacionamento para a redução dos juros do cheque especial;
- Isenção de anuidade dos cartões de crédito Mastercard e Visa nas modalidades existentes em 1º de setembro;
- Ampliação da idade da criança adotada na licença adoção de 8 anos incompletos para 12 anos incompletos;

- Frequência bimestral para as reuniões dos comitês de acompanhamento do credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa;
- Discussão do Plano de Funções Gratificadas (PFG) e PSI na mesa permanente;
- Comissão paritária para discutir das pendências no SIPON;
- Inclusão, para diagnóstico no PCMSO, dos exames de mamografia e de Papanicolau para as mulheres e, para os homens, de próstata, em caso de PSA alterado;
- Inclusão, como dependente direto do Saúde Caixa, do filho maior de 21 anos com deficiência permanente e incapaz;
- Ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas graduação. E de 2,6 mil para 3 mil as bolsas idioma;
- Garantia de que a promoção por mérito referente ao ano de 2010 será paga em março de 2011 retroativo a janeiro de 2011

Mande suas dúvidas sobre a proposta da Caixa para o e-mail imprensa@bancariosdf.com.br até as 15h que os representantes do Sindicato irão respondê-las durante a assembleia.

Assembleia específica hoje, às 17h, em frente ao Matriz I, para deliberar sobre a nova proposta da Caixa

Fenaban: greve conquista proposta com aumento real e valorização dos pisos



Pressionados pela greve nacional dos bancários – a maior dos últimos 20 anos – os bancos se viram obrigados a retomar as negociações, iniciadas no sábado (9) e concluídas na segunda (11), no 13º dia da paralisação. A Fenaban apresentou proposta de reajuste de 7,5% (o que representa aumento real de 3,1%), valorização dos pisos (R\$ 1.250) e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) maior.

“Os banqueiros se viram encurralados com a força da nossa greve, que é um movimento organizado e que cresce a cada dia em todos estados e no Distrito Federal. As inúmeras tentativas dos bancos para enfraquecer e desqualificar a mobilização foram por água abaixo. Os bancários de Brasília estão de parabéns pelo engajamento e participação na paralisação nacional deste ano, que é a maior nas duas últimas décadas”, elogia Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Nem mesmo as constantes práticas antissindiais adotadas pelos bancos, principalmente o Itaú Unibanco e o Bradesco, foram capazes de esmorecer a greve em Brasília. Além do velho hábito

de recorrerem à Justiça para obter os interditos proibitórios para forçar a abertura das agências, os bancos foram mais longe este ano. Numa atitude desrespeitosa e descabida, o Itaú Unibanco, por exemplo, conseguiu um mandado de prisão contra o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, Rodrigo Britto. A postura foi prontamente reprimida pelo Comando Nacional dos Bancários na negociação realizada com a Fenaban no sábado.

Mobilização

A mobilização foi um importante instrumento utilizado pelos bancários para arrebatar uma proposta que contempla aumento real, valorização dos pisos e PLR maior: “Sem a união e a adesão de um número cada vez maior de bancários à greve, é pouco provável que a Fenaban tivesse formalizado essa proposta. O avanço nas negociações é um mérito de todos que participaram ativamente dos comitês de esclarecimento, das reuniões organizadas pelo Sindicato e das assembleias”, afirma Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

Na segunda-feira, 13º dia da greve nacional,

8.187 agências de bancos públicos e privados foram fechadas em todo o país, incluindo Brasília, além da adesão dos bancários lotados nos inúmeros centros e prédios administrativos de todas as instituições financeiras. Os números são da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). Veja a íntegra da proposta da Fenaban no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato não mede esforços para AMPLIAR GREVE

As atividades realizadas pelo Sindicato também estão sendo cruciais para dar fôlego ao movimento. Além de apoiar os comitês de esclarecimentos nas agências e prédios administrativos, a entidade realizou almoço-protesto em frente ao Bradesco de Taguatinga Centro, na sexta-feira (8), e um churrasco na porta do Itaú Unibanco do Setor Comercial Sul, na segunda-feira (11). “Essas atividades são fundamentais para incentivar os colegas em greve, convidar os que ainda não aderiram à paralisação e informar à população os motivos do nosso movimento”, explica Rosane Alaby, secretária de Imprensa do Sindicato.

Agência Bradesco em Tag. Centro



Agência Itaú Unibanco no SCS

